

# A LINGUÍSTICA EM DIÁLOGO

**VOLUME  
COMEMORATIVO  
DOS 40 ANOS  
DO CENTRO  
DE LINGUÍSTICA  
DA UNIVERSIDADE  
DO PORTO**

COMISSÃO ORGANIZADORA

João Veloso

Joana Guimarães

Purificação Silvano

Rui Sousa-Silva

40

*anos*



TÍTULO	A Linguística em diálogo Volume comemorativo dos 40 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto
COORDENAÇÃO	João Veloso Joana Guimarães Purificação Silvano Rui Sousa-Silva
EDITOR	Centro de Linguística da Universidade do Porto
ANO DE EDIÇÃO	2018
CONCEÇÃO GRÁFICA	Invulgar - Artes Gráficas, S.A.
TIRAGEM	200 exemplares
ISBN	978-989-54104-3-9
DEPÓSITO LEGAL	<b>443246/18</b>

A publicação deste volume contou com o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, através do financiamento atribuído ao Centro de Linguística da Universidade do Porto ao abrigo do Fundo de Reestruturação de Unidades 2016 - Ref<sup>a</sup> UID/LIN/0022/2016.

# A RELAÇÃO RETÓRICA DE ELABORAÇÃO: SUBTIPOS E CARACTERIZAÇÃO SEMÂNTICA

Purificação Silvano

msilvano@letras.up.pt

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)  
Centro de Linguística da Universidade do Porto (Portugal)

Fátima Oliveira

foliveir@netcabo.pt

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)  
Centro de Linguística da Universidade do Porto (Portugal)

Ana Soraia Coelho

anasoraia.coelho@hotmail.com

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)  
Centro de Linguística da Universidade do Porto (Portugal)

**RESUMO.** O objetivo deste trabalho é contribuir para o refinamento da relação retórica de Elaboração, que, apesar de estar presente na maioria das teorias discursivas (Mann e Thompson, 1988, Asher e Lascarides, 2003), tem sido objeto de algum debate motivado pela ambiguidade das definições propostas na literatura (cf. Fabricius-Hansen e Behrens, 2001).

Para lidar com este problema, nomeadamente com a falta de clareza na distinção entre Elaboração e Background, Prevót, Vieu e Asher (2009) propõem a relação retórica Elaboração de Entidade (*Entity-Elaboration*), distinta da relação clássica Elaboração, agora designada Elaboração de Eventualidade (*Eventuality-*

*Elaboration*).

A Elaboração de Entidade (Elaboração-Ent) é inferida quando o segmento  $\beta$  representa uma proposição na qual a eventualidade principal é um estado  $e\beta$  descritivo de  $x$ , sendo  $x$  um referente discursivo acessível (Estado descritivo ( $e\beta$ ,  $x$ )) (cf. Prevót, Vieu e Asher, 2009:215).

Apesar da distinção entre estes dois tipos de Elaboração poder contribuir para explicar de forma mais precisa as relações de significado deste tipo, as suas definições não dão conta de todos os dados, particularmente de dados de textos literários e jornalísticos.

A análise dos dados que reunimos revela que podemos distinguir dois tipos de Elaboração-Ev e dois tipos de Elaboração-Ent.

Assim, neste trabalho, para além de uma breve análise crítica de propostas sobre Elaboração, analisamos dados recolhidos de três contos e de notícias de alguns jornais. Nesta análise, os nossos objetivos são: por um lado, mostrar que, para os dados serem explicados de modo completo, é necessária uma definição mais clara das condições de inferência da relação Elaboração, o que só será possível se identificarmos os elementos/mecanismos que configuram os segmentos; por outro lado, verificar se as condições de inferência dos subtipos de Elaboração são as mesmas nos dois tipos de textos considerados. No final, apresentaremos uma proposta de diferentes subtipos e das respetivas regras de inferência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semântica, relações retóricas, Elaboração de Entidade, Elaboração de Eventualidade, texto literário, texto jornalístico.

**ABSTRACT.** The aim of this work is to contribute to the refinement of the rhetorical relation of Elaboration, which, despite being present in most Discourse theories (Mann e Thompson, 1988, Asher e Lascarides, 2003), it has been the subject of some debate due to the ambiguity of the definitions that are proposed (cf. Fabricius-Hansen e Behrens, 2001).

To handle this problem, namely the lack of clarity in the distinction between Elaboration and Background, Prevót, Vieu e Asher (2009) propose the rhetorical relation *Entity-Elaboration* (Ent-Elaboration), distinct from the ‘classical’ Elaboration relation, now named *Eventuality-Elaboration* (Ev-Elaboration).

The Ent-Elaboration is inferred when the  $\beta$  segment represents a proposition in which the main eventuality is a state  $e\beta$  descriptive of  $x$ , where  $x$  is an accessible discourse referent (Descriptive State ( $e\beta$ ,  $x$ )) (cf. Prevót, Vieu e Asher, 2009:215).

Although the distinction between these two types of Elaboration can contribute to explain more accurately meaning relations of this kind, their definitions do not account for all data, particularly data in literary and journalistic texts. The analysis of the data reveals that we can distinguish two subtypes of Ev-Elaboration and two subtypes of Ent-Elaboration.

In this work, in addition to a brief critical review of existing proposals on Elaboration, we analyse data collected from three short stories and news from some

newspapers. In this analysis, our objectives are, on the one hand, to show that, for the data to be fully explained, we need a clearer definition of Elaboration's inference conditions, which is only possible if we identify the linguistic elements/mechanisms that configure the segments; on the other hand, we check if the inference conditions of the Elaboration subtypes are the same in both types of text. Finally, we will make a proposal on Elaboration subtypes and their respective rules of inference.

**KEYWORDS:** Semantics, rhetorical relations, Entity Elaboration, Eventuality Elaboration, literary text, journalistic text.

## 1 – Introdução

No âmbito da coesão textual, o interesse pela coesão gramatical, mais precisamente pelas relações de sentido que se estabelecem entre as diferentes partes do discurso, tem aumentado consideravelmente. Essas relações de sentido, as relações retóricas, são fundamentais numa análise objetiva da construção do significado. Neste seguimento, quanto mais rigorosas e inequívocas forem as definições das relações retóricas, mais robusta e detalhada será essa análise.

Do vasto leque existente de relações retóricas, neste trabalho focar-nos-emos na relação retórica de Elaboração, pois apesar de ser uma das poucas relações retóricas presente na maioria das teorias do discurso, nomeadamente em Hobbs (1985), Mann e Thompson (1988) e Asher e Lascarides (2003), entre outros, e de ser uma das relações mais importantes e mais usadas no discurso (cf. Bärenfänger *et al*, 2008), não deixa de ter algumas lacunas na sua formulação teórica, em particular no que diz respeito à ambiguidade existente nas diferentes propostas e à semelhança que parece haver entre esta relação retórica e a de Background (cf. Fabricius-Hansen e Behrens, 2001; Kleiber e Vassiliadou, 2009, e.o.).

Assim, o principal objetivo deste trabalho é contribuir para o refinamento da relação retórica de Elaboração, fazendo desta uma relação mais clara para que possa contribuir para uma análise mais precisa e rigorosa das sequências discursivas.

De forma a atingirmos o nosso objetivo principal, começámos por fazer a recolha de um *corpus* composto por três contos literários da

autora Sophia de Mello Breyner Andresen (*Os Três Reis do Oriente*) e doze notícias, retiradas do *Jornal de Notícias* e do *Público*. De seguida, procedemos a uma análise detalhada dos dados de modo a verificar quais (i) as relações retóricas que ligam os diferentes segmentos discursivos; (ii) os elementos/ mecanismos linguísticos que motivam a inferência dessas relações retóricas; e (iii) as diferenças/semelhanças quanto aos subtipos de Elaboração e respetivas condições de inferência nos dois tipos de textos considerados. Terminamos com a sistematização da nossa proposta e com algumas considerações finais.

## **2 – A revisão da literatura**

Nesta secção, fazemos uma revisão muito sucinta das principais propostas teóricas sobre Elaboração, uma vez que esta relação retórica é o foco central do nosso trabalho.

De forma a aprofundarmos o estudos das relações retóricas e consequente análise do nosso *corpus*, foi necessário fundamentarmo-nos nos alicerces fundamentais dos estudos do texto como unidades coesas repletas de sentido e estrutura. Assim sendo, consideramos abordagens teóricas como as de Hobbs (1985), Mann e Thompson (1988), Kehler (2002) e Asher e Lascarides (2003), uma vez que foram pioneiros no estudo das relações retóricas e na apresentação de teorias robustas com estas relações de significado, e ainda Fabricius-Hansen e Behrens (2001), Prevót, Vieu e Asher (2009) e Coelho (2015), que trabalha sobre o Português Europeu, dado que estes estudos se debruçam especificamente sobre a relação retórica de Elaboração.

### **2.1 – Hobbs (1985)**

Hobbs é dos primeiros teóricos a afirmar que um texto é uma unidade constituída por estrutura, pois, quando interpretamos um texto, podemos identificar as suas partes integrantes completamente organizadas através de paralelismos, contrastes, elaborações, explicações, etc. Hobbs (1985) considera essas várias unidades de sentido, dando-lhes o nome de ‘relações

de coerência' que, por sua vez, funcionam como estratégias de construção textuais que o falante usa para facilitar a compreensão do ouvinte. O autor faz a divisão das relações de coerência em quatro tipos diferentes: *relações de ocasião*, *relações de avaliação*, *relações que evocam o conhecimento do ouvinte* e *relações de expansão*. A Elaboração encontra-se no último grupo, o de expansão, uma vez que esta relação não contribui para o avanço do texto, mas sim para a expansão do discurso.

Assim, na relação de Elaboração, “inferese a mesma proposição *P* a partir das asserções de  $S_0$  e  $S_1$ ” (Hobbs, 1985:18). Esta definição é ilustrada pelo seguinte exemplo:

(1) Time is running out on Operation Candor.

Nixon must clear himself by early in the new year or lose his slipping hold on the party.

(Hobbs, 1985:19)

Neste exemplo, o ouvinte infere a relação de Elaboração quando compreende que ambas as situações,  $S_0$  e  $S_1$ , são composições semelhantes que abordam o mesmo tópico.

Embora o trabalho de Hobbs (1985) tenha sido seminal para os estudos do discurso com base nas relações retóricas, no que diz respeito à relação de Elaboração, a definição dada é demasiado geral, faltando-lhe informações mais detalhadas sobre as respetivas condições de inferência.

## 2.2 – Mann e Thompson (1988)

Mann e Thompson (1988), na sua proposta intitulada *Rhetorical Structure Theory* (RST), consideram que as relações retóricas são constituídas por um Núcleo (N) e um Satélite (S), transmitindo o primeiro a informação mais importante, e o segundo a informação complementar.

No âmbito desta abordagem teórica, também eles exploram a relação de Elaboração, explicitando que esta é inferida quando o Satélite fornece mais detalhes acerca do Núcleo, numa das formas descritas em baixo.

set - member  
 abstraction - instance  
 whole - part  
 process - step  
 object - attribute  
 generalization - specific

(Mann e Thompson, 1988:52)

Os segmentos discursivos em (2) exemplificam a relação de Elaboração.

- (2) 1. Sânga-Säby-Kursgård, Sweden, will be the site of the 1969 International Conference on Computational Linguistics, September 1-4.  
 2. It is expected that some 250 linguistics will attend from Asia, West Europe, East Europe including Russia, and the United States.

(Mann e Thompson, 1988:53)

Neste exemplo, o Núcleo, que corresponde ao segmento 1, avança com a informação mais importante e o Satélite, que, por sua vez, corresponde ao segmento 2, acrescenta mais alguns detalhes.

A proposta de Mann e Thompson (1988) apresenta uma definição de Elaboração mais completa do que a de Hobbs (1985), prevendo também que esta relação seja inferida quando o satélite descreve um atributo dum objeto apresentado no núcleo. No entanto, consideramos que a definição, por ser demasiado abrangente, pode gerar alguma ambiguidade, nomeadamente na distinção entre a relação de Elaboração e outras como a Circunstância (*Circumstance*) e Background, como se pode concluir das estipulações estabelecidas para a intenção do locutor.

<b>Relações retóricas</b>	<b>Intenção do locutor</b>
<b>Elaboração</b>	O leitor reconhece o Satélite como fornecendo detalhe adicional para o Núcleo. O leitor identifica o elemento do assunto para o qual o detalhe é fornecido.
<b>Circunstância</b>	O leitor reconhece que o Satélite fornece o enquadramento para interpretar o Núcleo.
<b>Background</b>	A capacidade para o leitor compreender o Núcleo aumenta.

QUADRO 1. As intenções do locutor para as relações retóricas de Elaboração, Circunstância e Background (cf. Mann e Thompson, 1988)

### 2.3 – Kehler (2002)

Kehler (2002) defende que tão importantes como as relações sintáticas e semânticas aquando da análise das sequências de palavras são as relações de coerência das sequências de orações.

O autor apoia-se nas relações de coerência de Hobbs (1985) e Sanders *et. al.* (1992) para fundamentar a sua proposta, relacionando alguns fenómenos linguísticos como elipses, estruturas coordenadas, interpretações pronominais e verbais com os resultados dos processos discursivos utilizados para estabelecer coerência textual (Silvano, 2010:192).

Na sua proposta, considera três grandes grupos de relações retóricas: *Resemblance relations*, *Cause-Effect relations* e *Contiguity relations*. No primeiro tipo, *Resemblance relations*, os argumentos são constituídos por relações em comum ou contrastantes, em que a proposição é a mesma. É neste grupo que se encontra a relação de Elaboração. Vejamos o seguinte exemplo:

- (3) Peter bought Ann a perfume. He tried many in the store and chose a sweet perfume.

(Kehler, 2002:20)

Como podemos observar, as duas frases estão relacionadas uma com a outra, e a segunda oração funciona como uma espécie de conjunto de pequenos fragmentos constitutivos que levaram à realização da tarefa presente na primeira frase.

## 2.4 – Asher e Lascarides (2003)

Em 2003, Asher e Lascarides apresentam uma proposta denominada *Segmented Discourse Representation Theory* (SDRT), que funciona como uma extensão melhorada da DRT de Kamp e Reyle (1993). Nesta proposta as relações retóricas são cruciais para o entendimento do significado de uma unidade discursiva e a sua respetiva estrutura. Dessa forma, no âmbito desta abordagem, as relações retóricas ligam o conteúdo ou as significações das orações, levando, assim, às leituras adequadas.

Os autores dividem as relações retóricas em cinco grandes grupos (*content-level relations; text structuring relations; cognitive-level relations; divergent relations; metatalk relations*), e a relação retórica de Elaboração encontra-se no primeiro grupo. Segundo Asher e Lascarides (2003), infere-se a relação de Elaboração quando as eventualidades do segundo constituinte são partes mereológicas do primeiro, como se pode observar em (4):

- (4) Alexis did really well in school this year. She got *As* in every subject.

(Asher e Lascarides, 2003:159)

Uma novidade na proposta de Asher e Lascarides (2003) é a integração de uma condição de inferência desta relação retórica (e de outras) na respetiva definição. Neste caso, a consequência temporal é de inclusão temporal, ou seja, o segundo constituinte encontra-se incluído no primeiro.

Contudo, apesar da proposta destes dois autores ser das mais relevantes, estes limitam a relação de Elaboração à descrição de eventualidades, nada referindo relativamente à descrição de entidades, o que causou mais tarde alguns problemas na anotação de textos com

relações retóricas, em particular devido à confusão entre Background e Elaboração (cf. secção 2.6).

## **2.5 – Fabricius-Hansen e Behrens (2001)**

Não obstante o facto de ser um trabalho ainda em progresso e de as autoras se focarem principalmente em verificar se a relação de Elaboração se comporta da mesma forma em três línguas distintas (inglês, alemão e norueguês), Fabricius-Hansen e Behrens (2001) propõem uma importante distinção entre diferentes tipos de Elaboração.

Ao contrário dos autores supramencionados, Fabricius-Hansen e Behrens (2001) fazem uma distinção entre Elaboração de Eventualidade (e-Elaboration) e Elaboração Individual (i-Elaboration), afirmando que algumas propostas oferecem definições de Elaboração que são vagas e ambíguas e que não fazem a distinção necessária entre estes dois subtipos. Assim, a Elaboração de Eventualidade caracteriza-se pela descrição de referentes discursivos estabelecidos por eventualidades, proposições, etc., enquanto a Elaboração Individual se refere às descrições dos participantes nas eventualidades (cf. Fabricius-Hansen e Behrens, 2001:3).

Apesar do significativo desenvolvimento alcançado por estas autoras ao separarem dois tipos de Elaboração, quer as definições, quer as condições de inferência destes dois tipos de Elaboração carecem ainda de um aprofundamento maior.

## **2.6 – Prevót, Vieu e Asher (2009) (Cf. Coelho (2015) para o PE)**

Prevót, Vieu e Asher (2009) defendem que é necessária uma “formalização mais precisa” da relação de Elaboração para que a anotação dos textos com as relações retóricas seja “menos confusa”. Nesse sentido, propõem que se considere, para além da Elaboração já definida na SDRT (Asher e Lascriedes, 2003) e designada Elaboração de Eventualidade por Fabricius-Hansen e Behrens (2001), a relação de Elaboração de Entidade (*élaboration d’entité*).

Para que esta relação seja inferida entre dois segmentos  $\alpha$  e  $\beta$ , é necessário que o segundo segmento seja um estado descritivo de  $x$ , sendo  $x$  um referente discursivo já introduzido no discurso e acessível. Em termos

aspetuais, o primeiro segmento pode ser um evento ou um estado, desde que não seja um estado descritivo de x. Temporalmente, as duas situações sobrepõem-se.

A frase em (5) exemplifica a relação retórica de Elaboração de Entidade, dado que o segundo segmento (sublinhado) contém um estado descritivo do referente discursivo “Marnaval”.

- (5) Jean Baudesson, (...) installa à Marnaval – qui signifiait val ou vallée de la Marne ou bien en aval de la Marne–, une forge  
(*L’Est Républicain*) (Prevót, Vieu e Asher, 2009:218)

Para o Português Europeu, Coelho (2015), ao analisar um *corpus* constituído por um conto, sentiu necessidade de se sustentar num tipo de relação retórica que não era uma Elaboração clássica, descrita na literatura, uma vez que não fazia descrições de situações, nem era de Background, pois a descrição não era do espaço circundante. Pelo contrário, a descrição feita era relativa a uma determinada entidade, estabelecida numa predicação estativa. A essa relação, Coelho (2015) deu o nome de Elaboração E. Veja-se o seguinte exemplo:

- (6) A Maria é uma rapariga de 23 anos. Ela é alta, tem olhos azuis, cabelo loiro e é muito simpática. (Coelho, 2015:72)

Como podemos observar, neste caso, o segundo segmento (sublinhado) procede a uma descrição da entidade representada pela expressão nominal “a Maria”, com informações físicas e psicológicas adicionais.

Os autores em questão definem de uma forma mais precisa um segundo tipo de Elaboração, a Elaboração de Entidade. No entanto, como iremos demonstrar, os dois tipos de Elaboração propostos na literatura podem ainda ser mais especificados, permitindo uma análise mais exata das relações de significado que se estabelecem em segmentos textuais.

### 3 – O estudo

#### 3.1 – O problema

As propostas apresentadas na literatura para dois tipos de Elaboração parecem dar conta apenas de parte das relações de significado que ligam os segmentos do *corpus* que construímos para este trabalho e que é composto por três contos literários, *Os Três Reis do Oriente*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, e por doze notícias do *Jornal de Notícias* e do *Público*. De facto, a distinção entre Elaboração de Eventualidade e Elaboração de Entidade descreve a relação retórica que se estabelece em dados como os apresentados em (7) e (8).

- (7) Por isso na manhã seguinte o rei Baltasar, tendo despido os seus vestidos de púrpura, envolveu-se num manto de estamena e saiu sozinho do palácio para **procurar o homem**. Desceu pelas ruelas estreitas da encosta, e, longe das grandes avenidas triunfais onde a brisa faz sussurrar as folhas duras das palmeiras, percorreu longamente os bairros pobres da beira do rio.
- (8) **A placa de barro** tinha passado de geração em geração, de idade em idade, de mão em mão. Nela estava inscrito que ao mundo seria enviado um redentor e que uma estrela se ergueria no Oriente para guiar aqueles que buscavam o seu reino. A placa era um pequeno rectângulo de argila, enegrecido pelo tempo, de aspecto frágil, pobre e gasto.

No primeiro caso, os segmentos sublinhados estabelecem com o segmento a negrito uma relação de Elaboração de Eventualidade na medida em que “descer pelas ruelas estreitas” e “percorrer longamente os bairros pobres da beira do rio” são substituições da situação “procurar o homem”. Já em (8), como os segmentos sublinhados fazem uma descrição de uma entidade que é introduzida no segmento anterior, “a placa de barro”, infere-se a relação de Elaboração de Entidade.

Contudo, há dados como os de (9) e (10) que se apresentam como problemáticos neste quadro de relações de Elaboração.

(9) **A assembleia reuniu-se durante um mês no palácio do rei.**

Era o meio do Verão e o calor poisava pesadamente sobre os terraços cegos do sol. Nos jardins as palmeiras roçavam umas nas outras, com um rumor metálico, as suas folhas afiadas e duras como serras.

Ao cair das tardes, os sábios sentavam-se em círculo no pátio interior do palácio. Melchior presidia.

(10) O círculo de homens sentados descrevia uma área vazia e no centro dessa área tinha sido colocada uma mesa de pedra sobre a qual estava poisada **a placa de barro**. Parecia extremamente pequena e insignificante, no meio de tanto espaço e opulência, parecia um detrito das eras antigas que ali tinha sido abandonado pelo tempo.

Numa primeira leitura, as relações retóricas a inferir nestes exemplos seriam Elaboração de Eventualidade e Elaboração de Entidade, respetivamente. Porém, numa leitura mais atenta, podemos observar que há diferenças quando comparamos estes exemplos com os apresentados em (7) e (8). Ao contrário do que acontece em (7), em que os segmentos sublinhados são eventivos, descritos no pretérito perfeito, em (9), o segundo segmento relevante descreve uma situação estativa, representada pelo pretérito imperfeito. Quanto aos exemplos (8) e (10), note-se que, no primeiro caso, o segmento sublinhado é, de facto, um estado descritivo, enquanto, neste último exemplo, o segmento sublinhado, embora contribua para a descrição da entidade “a placa de barro”, na verdade, é uma avaliação feita pelo narrador.

Dados como os ilustrados em (9) e (10), encontrados com alguma frequência no nosso *corpus*, motivaram a proposta que apresentamos na secção seguinte.

### 3.2 – A nossa proposta

Para proceder à análise das relações retóricas de Elaboração no *corpus*, consideramos que se torna necessária uma definição mais detalhada desta relação retórica. Por isso, propomos quatro tipos de Elaboração, descritas no quadro 2.

<b>Elaboração de Eventualidade (Elaboração-Ev)</b>	<b>Elaboração-Ev<sub>1</sub></b> : o segmento $\beta$ descreve um evento que é uma parte mereológica do evento descrito pelo segmento $\alpha$ (cf. Asher e Lascarides, 2003:159).
	<b>Elaboração-Ev<sub>2</sub></b> : o segmento $\beta$ descreve um estado que é uma parte do evento descrito pelo segmento $\alpha$ .
<b>Elaboração de Entidades (Elaboração-Ent)</b>	<b>Elaboração-Ent<sub>1</sub> (direta)</b> : o segmento $\beta$ representa um estado $e\beta$ descritivo de $x$ , sendo $x$ um referente discursivo acessível (Estado-Descritivo( $e\beta,x$ )).
	<b>Elaboração-Ent<sub>2</sub> (indireta)</b> : o segundo argumento não representa um estado descritivo de $x$ , mas sim uma avaliação/comentário que contribui para a construção do estado descritivo de $x$ , sendo $x$ um referente discursivo acessível (Avaliação( $e\beta,x$ )).

QUADRO 2. Tipos de Elaboração

### 3.3 – A análise do *corpus*

Na análise do *corpus*, observamos que, no que diz respeito à relação de Elaboração, há diferenças significativas entre o *corpus* literário e o *corpus* jornalístico. De facto, o *corpus* literário apresenta uma maior frequência e maior variedade de exemplos de Elaboração quando comparado com o *corpus* jornalístico. Para além disso, observamos também diferenças quanto ao tipo de Elaboração mais frequente nos dois *corpora*. Enquanto no *corpus* jornalístico, registamos apenas a ocorrência de Elaboração-Ent<sub>1</sub>, no *corpus* literário, ocorrem os quatro tipos de Elaboração.

A título exemplificativo, apresentamos alguns dados que comprovam as observações feitas. Assim, os exemplos (11)-(14) do *corpus* literário ilustram os quatro tipos de Elaboração.

- (11)  $\pi_1$  Depois desse dia, muitas calamidades se abateram sobre Gaspar.  $\pi_2$  Os bandidos assaltaram as suas caravanas e os ladrões saquearam os seus palmares.  $\pi_3$  Mãos misteriosas apedrejavam de noite a sua casa e na água das suas cisternas apareciam frutos podres e aves mortas a boiar.

**Elaboração-Ev<sub>1</sub> ( $\pi_1, \pi_2$ )**

**Elaboração-Ev<sub>2</sub> ( $\pi_1, \pi_3$ )**

- (12)  $\pi_1$  Os muito pobres, os muito envergonhados, os muito humilhados, não ousavam apresentar-se.  $\pi_2$  Eles eram como uma raça à parte ...

**Elaboração-Ent<sub>1</sub> ( $\pi_1, \pi_2$ )**

- (13)  $\pi_1$  Quando os pensadores se retiraram, Melchior levantou-se do trono e avançou até à mesa de pedra. Entre as grandes colunas que rodeavam o pátio,  $\pi_2$  a placa de argila parecia extraordinariamente frágil e pequena.

**Elaboração-Ent<sub>2</sub> ( $\pi_1, \pi_2$ )**

No exemplo (11), o evento descrito em  $\pi_2$  é uma parte do evento “muitas calamidades se abateram sobre Gaspar”, pelo que se infere a relação de Elaboração de Eventualidade<sub>1</sub> (cf. Quadro 2). Já  $\pi_3$  descreve estados habituais que também são uma parte do evento representado por  $\pi_1$ . Por isso, a relação retórica que melhor se adequa a esta relação de sentido é a da Elaboração de Eventualidade<sub>2</sub> (cf. Quadro 2).

Os dados em (12) e (13) são exemplos da relação de Elaboração de Entidade, na medida em que ambos contêm segmentos estativos ( $\pi_2$ ) que contribuem para a descrição de uma entidade introduzida anteriormente no discurso, “os muito pobres, os muito envergonhados, os muito humilhados” e “a placa de argila” (que estava em cima da mesa de pedra), respetivamente. A diferença entre os dois tipos de Elaboração de Entidade (cf. Quadro 2) reside na natureza da descrição feita: enquanto, em (12),  $\pi_2$  é um estado descritivo, em (13), é uma avaliação do narrador.

O exemplo (14) é indicativo da complexidade que as relações retóricas podem assumir em textos.

(14)  $\pi_1$  Naquele tempo, na cidade de Kalash, o príncipe Zukarta instaurou o culto do bezerro de oiro.

(...)  $\pi_2$  Era um jovem bezerro de pequenos cornos torcidos e pernas musculosas, de testa obtusa, curta e franzida.  $\pi_3$  As suas quatro patas, firmemente poisadas na terra, davam uma grande impressão de firmeza e estabilidade que tranquilizava o coração dos seus fiéis.  $\pi_4$  E em todo o seu corpo brilhava o oiro, oiro compacto, duro, pesado, faiscante.

$\pi_5$  Em frente do ídolo as mulheres curvadas sacudiam sobre o mármore claro dos degraus os sombrios cabelos quase azuis. Dos confins do deserto, dos longínquos oásis, das aldeias perdidas, chegavam homens que depunham em frente do altar a sua oferta: vinham oferecer oiro ao oiro. E os homens bons de Kalash, juízes e chefes guerreiros, desfiliavam reverentes em frente do bezerro. Atrás deles vinham os comerciantes, os vendedores, os oleiros, os tecelões. Beijavam os degraus do altar e depunham no chão a sua oferta: traziam oiro ao oiro. Até os sacerdotes da Lua e os seus fiéis e acólitos se prostravam, de joelhos, com a cabeça tocando o solo, em frente do ídolo novo de Kalash.

**Elaboração-Ent<sub>2</sub> ( $\pi_1, \pi_3$ )**

**Elaboração-Ent<sub>1</sub> ( $\pi_1, (\pi_2, \pi_4)$ )**

**Elaboração-Ev<sub>2</sub> ( $\pi_1, \pi_5$ )**

O segmento  $\pi_3$  estabelece com o segmento  $\pi_1$  uma relação de Elaboração de Entidade<sub>2</sub>, dado que representa uma avaliação (“davam uma grande impressão”) da entidade introduzida em  $\pi_1$ , isto é, o bezerro de oiro. Os segmentos  $\pi_2$  e  $\pi_4$ , como contêm estados descritivos da entidade *o bezerro de oiro*, ligam-se ao segmento  $\pi_1$  através da relação retórica de Elaboração de Entidade<sub>1</sub>. Por sua vez, o segmento  $\pi_5$  representa vários estados habituais que são parte do evento do culto do bezerro de oiro, daí a inferência da Elaboração de Eventualidade<sub>2</sub>.

Os dados apresentados em (15)-(17) são exemplificativos das ocorrências da Elaboração no *corpus* jornalístico.

- (15)  $\pi_1$  Um emigrante português no Brasil foi assassinado a tiro durante um assalto ocorrido anteontem em Fortaleza, por volta das 15:30 horas locais.  $\pi_2$  Nuno Torres tinha 39 anos  $\pi_3$  e era natural de Penafiel (...).

**Elaboração-Ent<sub>1</sub> ( $\pi_1, (\pi_2, \pi_3)$ )**

- (16)  $\pi_1$  “O PS reage com profundo pesar à morte de José Lello,  $\pi_2$  que além de ser um destacado dirigente socialista,  $\pi_3$  foi sempre um activo importante em todas as lutas da afirmação do Porto”.

**Elaboração-Ent<sub>1</sub> ( $\pi_1, (\pi_2, \pi_3)$ )**

- (17)  $\pi_1$  Gaspar Elias,  $\pi_2$  61.º do ranking mundial,  $\pi_1$  qualificou-se, ontem para a segunda ronda do torneio de Estocolmo (...).

**Elaboração-Ent<sub>1</sub> ( $\pi_1, \pi_2$ )**

Tal como já referimos, neste *corpus*, observamos apenas ocorrências de Elaboração de Entidade<sub>1</sub>. Deste modo, nestes três exemplos, o segundo e terceiro segmentos contêm informações relevantes para a descrição das entidades denotadas pelas expressões “um emigrante português no Brasil”, “José Lello” e “Gaspar Elias” respetivamente. Apesar de nos referidos segmentos, no primeiro caso ser usado o pretérito imperfeito (“tinha 39 anos e era natural de Penafiel”)<sup>1</sup>, no segundo o pretérito perfeito (“foi sempre um activo importante em todas as lutas...”) e no terceiro apenas uma expressão nominal (“61.º do ranking mundial), os três representam estados descritivos das entidades já mencionadas.

### 3.4 – A discussão dos dados

A análise dos dados permite-nos fazer algumas considerações gerais, que passamos a especificar.

Em primeiro lugar, a frequência e variedade de tipos da relação

---

<sup>1</sup> Para uma análise mais detalhada relativamente aos efeitos semântico-pragmáticos do uso do pretérito imperfeito com diferentes tipos de estado, veja-se Oliveira (2004).

retórica de Elaboração nos dois *corpora* analisados revelam características que se coadunam com o género textual a que pertence cada *corpus*.

Como já foi demonstrado, no *corpus* literário, os quatro tipos de Elaboração estão presentes, como seria de esperar num género textual composto por sequências narrativas e descritivas. Com efeito, a Elaboração de Eventualidade permite relatar situações complexas, que se subdividem em subsituações e a Elaboração de Entidade permite fazer a caracterização das entidades introduzidas no discurso, quer de forma direta, quer de forma indireta.

Por sua vez, no *corpus* jornalístico, os eventos são descritos recorrendo à Narração e à Narração Invertida e não à Elaboração de Eventualidade, o que significa que as situações são representadas de uma forma mais simples e menos complexa (isto é, constituída por menos subeventos). Por outro lado, a descrição das entidades referidas é feita sobretudo recorrendo a expressões nominais (cf. (17)), não havendo Elaboração de Entidade com recurso a situações estativas com tanta frequência como nos textos narrativos. De destacar ainda que a ausência de Elaboração de Entidade<sub>2</sub> seria de esperar tendo em conta a natureza objetiva que deve ter este tipo de texto.

Em segundo lugar, a análise dos dados permitiu identificar algumas características semânticas das predicções envolvidas nesta relação retórica, nomeadamente de natureza temporal e aspetual. Tendo como base estas propriedades, definimos as condições de inferência dos quatro tipos de Elaboração, sistematizadas no quadro 3.

<b>1. Elaboração de Eventualidade (Elaboração-Ev)</b>	<b>1.1. Elaboração-Ev<sub>1</sub></b> Elaboração-Ev <sub>1</sub> ( $\alpha, \beta$ ) $\rightarrow$ $\beta$ é um subsituação de $\alpha$ , em que $\alpha$ e $\beta$ são eventos no PP Consequência temporal: $\beta \underline{C} \alpha$
	<b>1.2. Elaboração-Ev<sub>2</sub></b> Elaboração-Ev <sub>1</sub> ( $\alpha, \beta$ ) $\rightarrow$ $\beta$ é um subsituação $\alpha$ , em que $\alpha$ é um evento e $\beta$ é um estado habitual derivado no PIMP Consequência temporal: $\beta \underline{C} \alpha$ Nota: Com alguma frequência $\alpha$ é uma nominalização ou nome ‘abstrato’: <i>culto do bezerro; assembleia (o seu funcionamento), calamidades, tempo de solidão, crescer do tempo</i> ; aos quais se pode atribuir uma estrutura interna e a elaboração é feita a partir daí.
<b>2. Elaboração de Entidade (Elaboração-Ent)</b>	<b>2.1. Elaboração-Ent<sub>1</sub></b> Elaboração-Ent <sub>1</sub> ( $\alpha, \beta$ ) $\rightarrow$ $\beta$ é um estado descritivo de $\alpha$ , em que $\beta$ é um estado básico ou derivado Consequência temporal: $\beta O \alpha$
	<b>2.2. Elaboração-Ent<sub>2</sub></b> Elaboração-Ent <sub>1</sub> ( $\alpha, \beta \rightarrow$ $\beta$ é uma avaliação de $\alpha$ , em que $\beta$ é um estado básico ou derivado no PIMP Consequência temporal: $\beta O \alpha$ Nota: São frequentes verbos como <i>parecer, surpreender, tranquilizar, dar a impressão...</i>

QUADRO 3. Condições de inferência dos quatro tipos de Elaboração

#### 4 – Considerações finais

Neste trabalho, foi nosso objetivo mostrar que os dois subtipos de Elaboração propostos na literatura, a Elaboração de Eventualidade (Hobbs, 1985; Mann e Thopmson, 1988; Asher e Lascarides, 2003, e.o.) e a Elaboração de Entidade (Fabricius-Hansen e Beghren, 2001, Prévot *et*

al., 2009, Coelho, 2015) não explicam cabalmente as relações de sentido de natureza elaborativa que se podem estabelecer entre segmentos textuais.

A análise do *corpus* conduziu-nos à estipulação de mais dois novos subtipos de Elaboração e das respectivas condições de inferência, definidas com base em informação semântica: a Elaboração de Eventualidade construída com estados habituais e a Elaboração Indireta de Entidade construída com estados e expressões valorativas.

Consideramos que esta proposta torna menos ambíguo e mais rigoroso o processo de inferência da relação retórica de Elaboração, facilitando a anotação das relações retóricas e melhorando a análise de textos.

## REFERÊNCIAS

- Asher, N.; Lascarides, A. 2003. *Logics of Conversation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bärenfänger, Maj; Goecke, D.; Hilbert, M.; Lungen, H.; Stührenberg, M. 2008. Anaphora as an Indicator of Elaboration: A Corpus Study. *JLCL*. **23** (2): 49-72.
- Coelho, A. S. 2015. Relações Retóricas e Temporais no Texto. Dissertação de mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Fabricius-Hansen, C.; Behrens, B. 2001. Elaboration and related discourse relations viewed from an interlingual perspective. In: C. Smith (Dir.). *Proceedings of the Third Workshop on Text Structure*. University of Austin: Texas.
- Hobbs, J. 1985. *On the Coherence and Structure of Discourse*. Report no CSLI-85-37. Center for the Study of Language and Information.
- Kamp, H.; Reyle U. 1993. *From Discourse to Logic: Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Kehler, A. 2002. *Coherence, Reference, and the Theory of Grammar*. United States: CSLI Publications.
- Kleiber, G.; Vassiliadou, H. 2009. Sur la relation d'Élaboration: des approches intuitives aux approches formelles. *Journal of French Language Studies*.

- Relations de cohérence et fonctionnement des anaphores* (special issue). Cambridge: Cambridge University Press (CUP). **19**: 183-205.
- Mann, W. C.; Thompson, S. A. 1987. *Rhetorical Structure Theory: a theory of text organisation*. Technical report ISI/RS-87-190, Information Sciences Institute.
- Oliveira, F. 2004. O imperfeito e o tempo dos indivíduos. In: F. Oliveira; I. Duarte (Eds.). *Da língua e do Discurso*. Porto: Campo das Letras, 505-528.
- Prévot, L.; Vieu, L.; Asher, N. 2009. Une formalisation plus précise pour une annotation moins confuse: la relation d'Élaboration d'entité. *French Language Studies*. Cambridge: Cambridge University Press. **19**: 207-228.
- Sanders, T.; Spooren, J. W.; Noordman, Leo G. M. 1992. Toward a Taxonomy of Coherence Relations. *Discourse Processes*. **15**: 1-35.
- Silvano, P. 2010. *Temporal and rhetorical relations: the semantics of sentences with adverbial subordination in European Portuguese*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.